



FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO



13 a 27 de junho 2025



afiet



DEFENDER A

Educação

É CONSTRUIR O FUTURO!

WWW.FNE.PT

S7ZN

SPZC
SINDICATO DOS PROFESSORES
DA ZONA CENTRO



SPP
SUL

SDPA
SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS
PROFESSORES DAS AÇÓRES



STAE
ZONA NORTE

STAE
ZONA CENTRO

STAE
ZONA SUL E ILHAS AUTÓNOMAS



Sumário



4

Apresentação

6

Ficha Técnica

7

Introdução e
Caracterização do
estudo

8

Sumário Executivo

9

Carreira e
condições de
trabalho

11

As novas
ferramentas
digitais e o ensino

11

Formação
contínua

12

Indisciplina em
contexto escolar

14

Resultados



Apresentação

A FNE e a AFIET iniciaram as suas consultas nacionais em 2019, com a realização de três edições: uma Consulta Nacional à Educação Inclusiva, uma outra a Educadores e Professores e uma terceira ao Ensino Superior. Seguiram-se desde então diversas consultas nacionais, a docentes e trabalhadores de apoio educativo, sobre as condições de funcionamento, abertura e de conclusão de cada ano letivo.



A FNE formou-se originalmente como Federação Nacional dos Sindicatos de Professores - FNSP, a 3 de novembro de 1982. Foi assim a primeira federação nacional de sindicatos de professores a constituir-se em Portugal. Como o próprio nome indica, à época a FNSP apenas filiava sindicatos de professores.

Em 1989, a Federação altera o seu âmbito e a sua designação, passando a designar-se como FNE - Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, e passando a filiar, para além de sindicatos de professores, sindicatos de profissionais da educação, nomeadamente os sindicatos dos técnicos, administrativos e auxiliares da educação, quer se encontrassem a trabalhar nas escolas quer em organismos de administração da educação.

Em 2010, volta a registar-se uma alteração da denominação: mantendo a sigla FNE, abrevia para Federação Nacional da Educação. A FNE teve sempre como primeiro objetivo da sua luta a melhoria da qualidade da Educação em Portugal, que passa, necessariamente, pela dignificação da profissão docente e da dos técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

A FNE pauta-se pelos princípios do sindicalismo reformista, que assenta na convicção de que a melhoria das condições de trabalho se processa por etapas sucessivas e não por saltos bruscos de uma qualquer via revolucionária. Assim, privilegia a dinâmica negocial de aproximações sucessivas, em que, com propostas de qualidade técnica, procura que as suas ideias sejam progressivamente reconhecidas.

A FNE assenta a sua intervenção nos princípios do sindicalismo democrático defendidos pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), pela Confederação Sindical Internacional (CSI) e pela Internacional da Educação (IE) e sua Região Europa (CSEE – Comité Sindical Europeu da Educação).

As lutas da FNE prenderam-se ao longo dos tempos com o direito à negociação, a salários justos, à estabilidade profissional e à valorização e dignificação das carreiras dos trabalhadores que representa nos setores público e privado (social e cooperativo).



Em 1991, dando resposta a uma necessidade sentida por todos os Sindicatos de Educadores e Professores da FNE de constituir uma entidade destinada a planificar e concretizar atividades de formação, a FNE propôs-se constituir uma Associação que fosse base de uma Instituição Universitária. Foi assim que, em 3 de janeiro de 1991, se constituiu por escritura pública a Associação ISET – Instituto Superior de Educação e Trabalho.

Em cumprimento de orientações do Ministério competente, tornou-se necessário alterar a designação da Associação para distingui-la do Instituto Universitário. Assim, por escritura pública de 16 de maio de 2001, procedeu-se à alteração estatutária e a Associação passou a denominar-se AFIET – Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho.

Em 2017, foi decidido encerrar o ISET, ficando estabelecido que a AFIET seria a fiel depositária do espólio académico do extinto Instituto. Esta mudança representou uma alteração profunda nas finalidades da Associação. Num primeiro momento, a sua atividade concentrou-se em responder a solicitações de entidades oficiais e antigos alunos, bem como no acompanhamento do edifício principal e do anexo, ambos património da Associação. A partir de 2021, em resposta aos constrangimentos da pandemia de Covid-19, passou a apostar na oferta formativa online.

A atividade da AFIET na formação e investigação em educação e trabalho abrange todos os setores de atividade. A AFIET trabalha estritamente em parceria com a FNE nos campos sindical, da educação e formação, procurando fundamentação teórica e objetiva para as mudanças exigidas no sistema educativo português e para a melhoria das condições de vida e de trabalho de todos os trabalhadores.

Algumas das suas áreas de parceria com a FNE são a realização de consultas a profissionais da educação, apoio a trabalhos de investigação e a realização de seminários, conferências e outros eventos de carácter formativo, apostando em temas diversificados. A AFIET lidera projetos de Educação Ambiental, Sustentabilidade, Proteção dos Oceanos ou Mudanças Climáticas e faz parte enquanto organização fundadora do Observatório para a Convivência Escolar.

AGRADECIMENTOS

A Federação Nacional da Educação - FNE e a Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho - AFIET, nas pessoas dos seus Secretário-Geral, Pedro Barreiros, e Presidente João Dias da Silva, agradecem a todos os que colaboraram nesta Consulta Nacional – Carreira Docente e as condições de exercício profissional, no termo do ano letivo 2024 - 2025, através do preenchimento do questionário.

O agradecimento estende-se aos dirigentes sindicais que promoveram a sua divulgação e o desenvolvimento logístico no terreno, ao Secretariado Nacional, que acompanhou o seu desenrolar, e aos secretários nacionais mais diretamente envolvidos no seu acompanhamento.

Por fim, uma palavra de agradecimento muito especial aos membros do Grupo de Trabalho desta consulta, responsáveis pela planificação, conceção, implementação, acompanhamento, tratamento dos dados, discussão e leitura dos resultados.

Ficha técnica



A Consulta Nacional online a que respeita este relatório foi promovida pela FNE – Federação Nacional da Educação e pela AFIET – Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho, tendo sido dirigida a todos os Educadores e Professores dos Ensinos Básico e Secundário do Continente, Regiões Autónomas e Estrangeiro.

Teve por objetivo conhecer a avaliação que os Educadores e Professores fazem da carreira docente e das condições de exercício profissional em Portugal, no termo do ano letivo que está a terminar. Foi realizada entre os dias 13 e 27 de junho de 2025, constituindo-se uma amostra de 4 638 docentes que no ano letivo de 2024/2025 lecionaram nos níveis de ensino Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação Especial e Ensino Profissional, em Portugal Continental, Regiões Autónomas e Estrangeiro.

O erro da amostra foi de 1%, para um nível de confiança de 95%.

A FNE e a AFIET agradecem reconhecidamente a todos os que participaram nesta Consulta Nacional:

- João Dias da Silva - Coordenador
- Pedro Barreiros - Editor
- Alcino Silva
- Álvaro Santos
- Ana Maria Barros
- Elisabete Moreira
- Fátima Carvalho
- Gabriel Constantino
- Joaquim Santos
- José Luís Abrantes
- Maria Luísa Pires
- Paulo Fernandes
- Pedro Brandão

Secretariado:

- Adosinda Leitão - Revisora
- Cristina Maia - Assistente Administrativa
- Rafael Marques - Informático
- Tiago Soares - Assistente

Introdução e Caracterização do Estudo

A Federação Nacional da Educação (FNE) e a Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho (AFIET) promoveram, entre 13 e 27 de junho de 2025, uma Consulta Nacional online, destinada a todos os Educadores e Professores dos ensinos básico e secundário do Continente, Regiões Autónomas e Estrangeiro, com o objetivo de conhecer a sua avaliação sobre a carreira docente e as condições de exercício profissional, no termo do ano letivo que está a terminar.

Neste âmbito, a FNE e a AFIET promoveram, desde 2021, cinco consultas anuais.

Considera-se que a realização destas consultas se justifica, porque:

- Cria oportunidades para reforço das nossas posições político-sindicais junto dos decisores políticos, seja no setor público, seja no setor privado;
- Permite que os educadores e professores portugueses confirmem o reconhecimento da utilidade dos seus Sindicatos;
- Faculta-nos as nossas próprias estatísticas;
- Ajuda aos debates e negociações com os governos;
- Dá credibilidade e visibilidade à FNE;
- Promove a Educação no debate público.

Na consulta deste ano, registaram-se 4 638 respostas, o que é uma participação que supera os participantes na consulta do ano passado, que obteve 3 570 respostas.

Apresenta-se em seguida um quadro comparativo do número de respondentes às consultas realizadas no mês de junho, desde 2021 até hoje.

ANO	2021	2022	2023	2024	2025
PARTICIPANTES	1208	2668	3482	3570	4638

DIMENSÕES APRECIADAS



Bem-estar e desenvolvimento profissional.



Condições de exercício profissional.



As novas ferramentas digitais e o ensino.



Indisciplina em contexto escolar.



Formação contínua.

Sumário Executivo

Este relatório apresenta os resultados da consulta que a FNE – Federação Nacional da Educação e a AFJET – Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho promoveram no final do ano letivo de 2024/2025, tendo por objetivo avaliar a opinião dos educadores e professores portugueses dos ensinos básico e secundário sobre diversos aspetos da profissão docente.

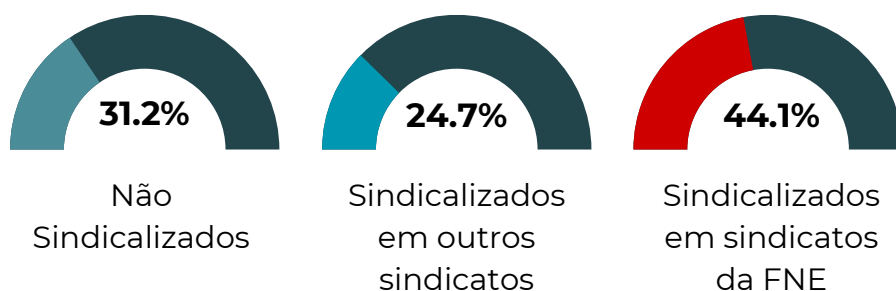
Na consulta deste ano repetem-se algumas das questões que estiveram presentes nas consultas idênticas promovidas pela FNE e pela AFJET, sucessivamente, em 2021, 2022, 2023 e 2024, nalguns casos com correções de formulação, mas sem perder a ligação a temas considerados significativos para a compreensão da perceção dos educadores e professores sobre a sua carreira e as condições de trabalho.

Deste modo, para além da apresentação dos resultados que resultam da consulta deste ano, vai procurar-se estabelecer um paralelismo com questões tratadas identicamente nas consultas anteriores. Assim, acentuar-se-á a comparação apenas nas circunstâncias em que se identifica maior proximidade na formulação das perguntas selecionadas.

O questionário foi aplicado a uma amostra representativa de educadores e professores portugueses. Os dados recebidos foram analisados estatisticamente e os resultados são apresentados neste relatório.

O universo de participantes

Embora lançada e promovida pelos Sindicatos que integram a FNE, nesta consulta 31,2% dos participantes afirmou não ser sindicalizado. Entre os sindicalizados, um quarto dos participantes – 24,7% - não faz parte dos Sindicatos da FNE.



Carreira e condições de trabalho

É muito expressiva a percentagem dos que afirmam que trabalham muito para aquilo que recebem – **95,8%**, o que dá nota de um nível muito elevado de insatisfação com os salários.

É este ano novamente esmagador – **92,6%** - o sentimento de que a remuneração não está ao nível das qualificações e competências que são exigidas.

Num elenco de preocupações sugeridas, a questão da remuneração é, aliás, para **96,3%** assumida como preocupante, muito ou extremamente preocupante.

Para além disso, **74,7%** afirmam que a profissão de professor não é globalmente reconhecida e **76,5%** afirmam que a carreira docente não é atrativa.

É muito elevado o número dos que não incentivariam um jovem a escolher a carreira docente – **73,2%**. Apesar de tudo isto, **94,4%** dizem que gostam da sua profissão.

73,8% sente-se constantemente avaliado e julgado, o que transmite um sentimento muito forte de que estão sujeitos a uma vigilância e um controlo apertados, o que se torna ainda mais violento quando **67,5%** sente que é responsabilizado por problemas que não controla.

77,0% dizem-se realizados no exercício profissional.

Quase **40,0%** dos participantes assinalou que, no último ano, sentiu algumas dificuldades financeiras associadas à necessidade de se deslocar para a escola em que trabalha.

Num horizonte de cinco anos, a aposentação, seja antecipadamente, seja no tempo normal, é um desejo que é manifestado por **29,5%** dos participantes, apesar de **38,1%** manifestassem o desejo de continuar a dar aulas, por ser aquilo que gostam de fazer. No questionário do ano passado ano, **35,5%** (tinham sido **45,1%** em 2023) afirmaram que desejavam continuar a dar aulas, por ser aquilo de que gostam. Apenas **16,4%** afirmou que desejava aposentar-se, ainda que antecipadamente (tinham sido **14,5%** em 2023), e **13,8%** (eram **12,7%** em 2022) desejam aposentar-se dentro dos próximos cinco anos.

O comportamento dos alunos é assinalado como uma das preocupações para **96,3%**.



98,9%

O excesso de trabalho e a carga burocrática são assumidos como preocupantes ou fortemente preocupantes para a quase totalidade dos participantes.



44,8%

É muito significativo o número dos que assumem que, em relação ao ano anterior, o tempo que teve de utilizar em tarefas burocráticas aumentou.

Carreira e condições de trabalho



22,4%

Para 22,4% dos participantes, o maior desafio que teve de enfrentar no último ano letivo foi a quantidade de trabalho administrativo que teve de realizar, logo seguido, para 20,3%, da necessidade de responder à diversidade das necessidades específicas de cada um dos alunos.

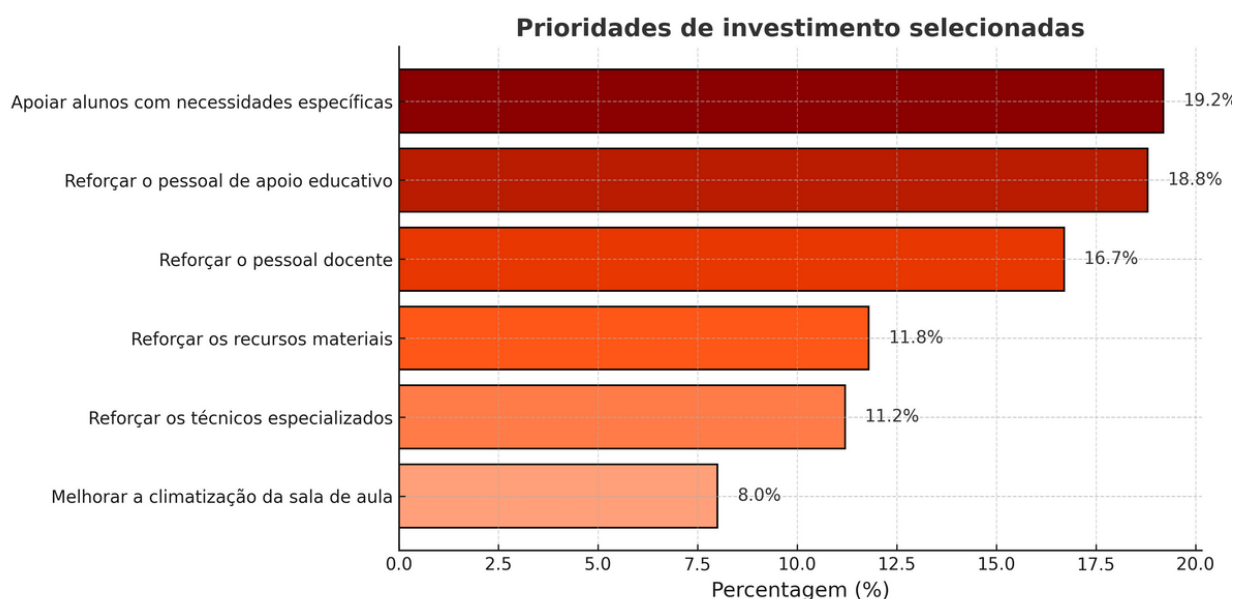


27,0%

A diminuição do trabalho administrativo é assumida para 27,0% dos participantes como a principal mudança que deseja que ocorra na sua escola, seguindo-se – com 17,5% – a diminuição do número de alunos com que cada um trabalha.

Os participantes assinalaram que as maiores prioridades de investimento nas suas escolas deveriam ser:

- apoiar alunos com necessidades específicas – **19,2%**
- reforçar o pessoal de apoio educativo – **18,8%**
- reforçar o pessoal docente – **16,7%**
- reforçar os recursos materiais – **11,8%**
- reforçar os técnicos especializados – **11,2%**
- melhorar a climatização da sala de aula – **8,0%**



As novas ferramentas digitais e o ensino

A maioria discorda, ou totalmente, ou muito, da utilização pedagógica dos telemóveis pelos alunos na sala de aula no ensino básico - **52,8%**

São **63,6%** os que concordam com a utilização pedagógica dos telemóveis pelos alunos na sala de aula no ensino secundário.

É esmagadora a percentagem dos que não concordam com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio no ensino básico - **92,4%**

É também claramente maioritária a discordância com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio no ensino secundário - **67,1%**

A maioria discorda da utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos - **65,8%**

64,7% dos participantes afirmam que não se sentem com conhecimentos para avaliar os trabalhos dos alunos realizados com recurso a ferramentas da Inteligência Artificial Generativa.



A maioria discorda da utilização pedagógica dos telemóveis pelos alunos na sala de aula no ensino básico.

Formação contínua

A esmagadora maioria – **91,3%**, afirma que teve acesso a formação contínua neste ano letivo.

34,2% não frequentou neste ano letivo nenhuma ação de formação de capacitação digital.

Quase metade dos participantes – **48,1%**, neste ano letivo, teve de procurar oferta de formação contínua fora do Centro de Formação da sua escola.

É muito significativo – 89,4%, a percentagem dos que consideram que a formação contínua que frequentaram no último ano letivo serviu para melhorar o meu desempenho docente.

Cerca de um terço dos participantes – **32,8%**, teve de pagar para frequentar ações de formação contínua, por não ter acesso a elas através do seu Centro de Formação.

Indisciplina em contexto escolar

Os problemas de comportamento dos seus alunos que os participantes assinalaram como os que mais os preocupam no seu dia a dia foram:

- Incapacidade de seguir regras – **63,2%**
- Conversa em sala de aula – **33,6%**
- Não realização do trabalho (incluindo os trabalhos de casa) – **15,3%**
- Distração com telemóveis (ex: mensagens de texto, câmaras fotográficas) – **14,8%**
- Violência entre alunos – **12,4%**
- Assiduidade irregular – **10,5%**
- Abuso verbal – **10,0%**

A maioria dos participantes – **51,2%** afirma que não esteve envolvido em nenhuma das situações sugeridas no questionário.

25,6% dos participantes afirmaram que não tiveram dificuldades em lidar com a indisciplina em sala de aula.

Mas foram identificadas como dificuldades para lidar com a indisciplina:

- Falta de apoio dos pais – **41,0%**
- Sensação de stresse e esgotamento devido à gestão constante do comportamento indisciplinado – **38,4%**
- Limitações administrativas decorrentes do Estatuto do Aluno – **27,1%**
- Falta de apoio da direção da escola – **20,9%**
- Falta de suporte administrativo para questões disciplinares complexas – **17,4%**
- Insuficiência de recursos – **16,2%**



A maioria dos participantes considera que o grau de indisciplina em sala de aula, em relação ao ano anterior, foi ou superior ou muito superior.

[illegible]

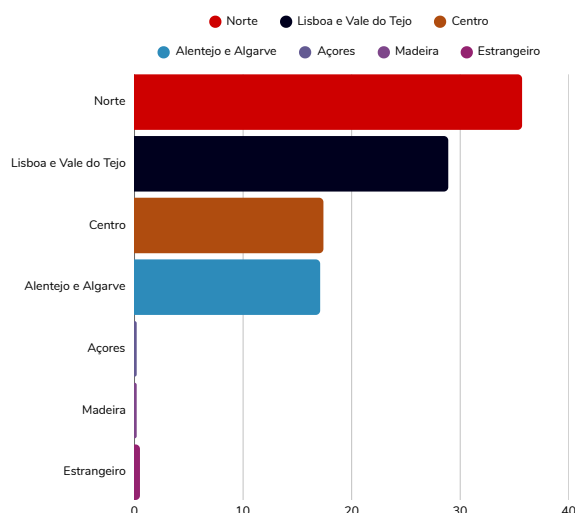
Resultados

1. Caracterização dos respondentes

a) Zona em que trabalha

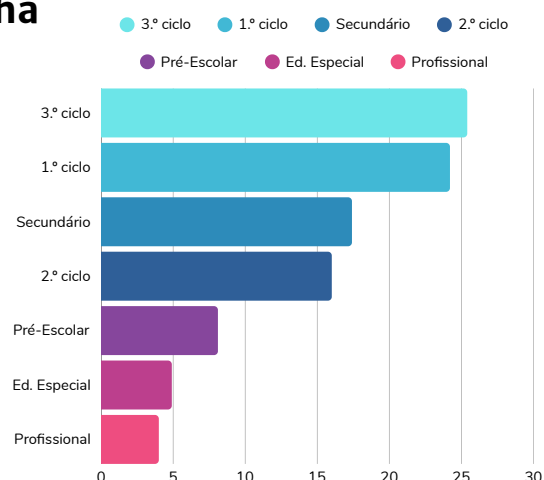
As percentagens de distribuição geográfica das escolas em que estão a trabalhar são as seguintes:

- Norte: **35,7%**
- Lisboa e Vale do Tejo: **28,9%**
- Centro: **17,4%**
- Alentejo e Algarve: **17,1%**
- Açores: **0,2%**
- Madeira: **0,2%**
- Estrangeiro: **0,5%**

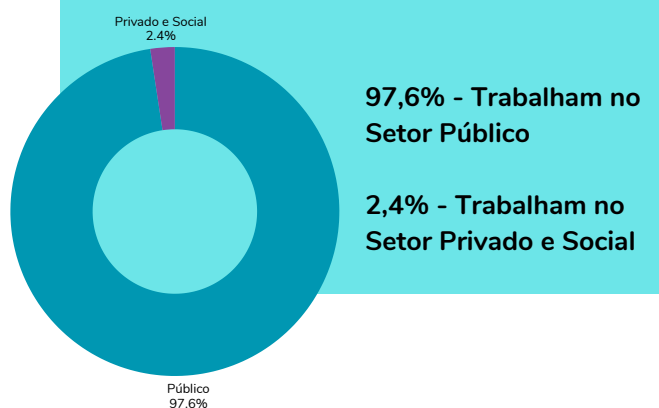


b) Nível de ensino em que trabalha

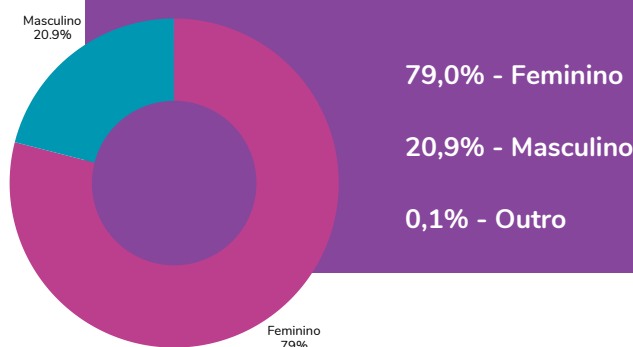
- 3.º ciclo: **25,4%**
- 1.º ciclo: **24,2%**
- Secundário: **17,4%**
- 2.º ciclo: **16,0%**
- Educação Pré-Escolar: **8,1%**
- Educação Especial: **4,9%**
- Ensino Profissional: **4,0%**



c) Setor de Ensino



d) Género



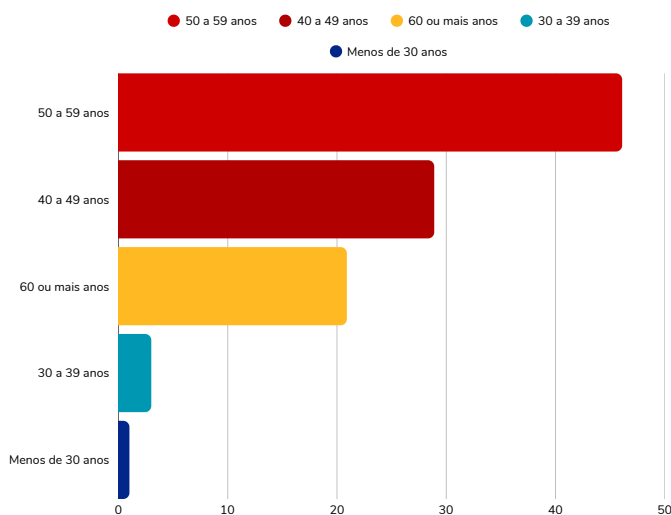
Resultados

e) Escalão etário

As percentagens de distribuição por intervalos de idades são as seguintes:

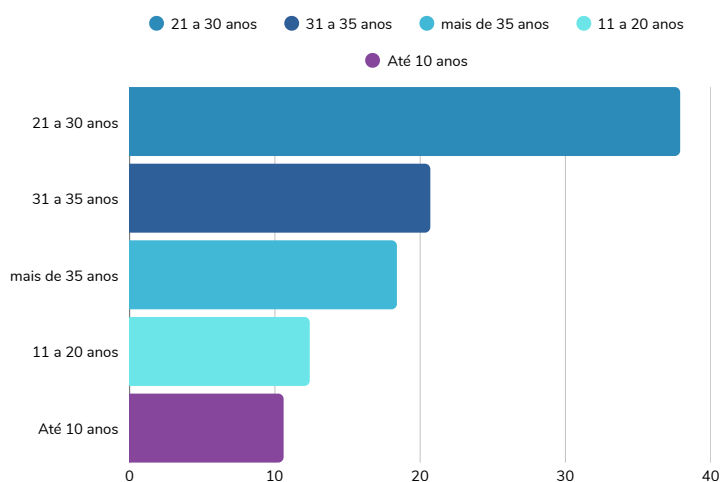
- Entre os 50 e os 59 anos – **46,1%**
- Entre os 40 e os 49 anos – **28,9%**
- Com 60 ou mais anos – **20,9%**
- De 30 a 39 anos – **3,0%**
- Menos de 30 anos – **1,0%**

Com mais de 50 anos de idade, são **67,0%** os participantes.



f) Tempo de serviço

- De 21 a 30 anos – **37,9%**
- De 31 a 35 anos – **20,7%**
- Mais de 35 anos – **18,4%**
- De 11 a 20 anos – **12,4%**
- Até 10 anos – **10,6%**



Resultados

É sindicalizado?



É sindicalizado num sindicato da FNE?



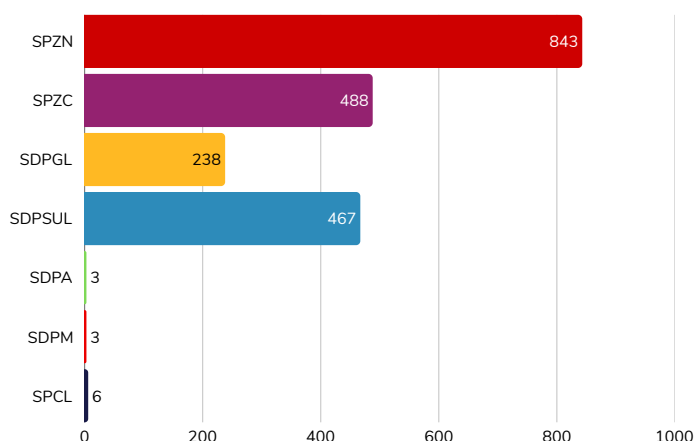
Entre os participantes do inquérito, 2.048 encontram-se sindicalizados em sindicatos filiados na FNE.

Por outro lado, 2.590 não pertencem a sindicatos desta federação, o que inclui um grupo significativo de 1.446 docentes que, de forma mais abrangente, não estão sindicalizados em qualquer organização sindical, representando assim 31,2% do total de inquiridos.

Estes dados permitem observar uma diversidade nas formas de representação e filiação sindical dentro do universo analisado.

A distribuição dos participantes sindicalizados em Sindicatos da FNE foi a seguinte:

- SPZN – 843
- SPZC – 488
- SDPGL – 238
- SDPSul – 467
- SDPA – 3
- SDPM – 3
- SPCL – 6



BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo muito	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente
Trabalho muito em relação ao que ganho	1,7%	2,5%	10,9%	22,9%	62,0%
95,8% afirma que trabalha muito em relação à remuneração que recebe.					
Sinto-me confortável na minha profissão	6,7%	16,4%	34,2%	28,9%	13,8%
A maioria sente-se confortável na profissão – 76,9%					
Sinto que tenho boas condições para ensinar	10,7%	24,9%	37,2%	21,5%	5,8%
64,5% sente que tem boas condições para ensinar, mas não se podem ignorar os 35,6% que discordam.					
Sinto orgulho em trabalhar na minha escola	4,8%	11,2%	28,7%	31,8%	23,6%
84,1% sentem orgulho em trabalhar na sua escola.					
Sinto-me constantemente avaliado e julgado	6,9%	19,3%	29,3%	22,6%	21,9%
73,8% sente-se constantemente avaliado e julgado.					
Sou responsabilizado por problemas que não controlo	13,8%	18,7%	24,7%	21,9%	20,9%
67,5% sente que é responsabilizado por problemas que não controla.					
Sinto que controlo o que faço no trabalho	4,5%	15,0%	39,7%	32,2%	8,7%
80,6% sente que controla o que faz no trabalho					
Gosto de ir trabalhar na minha escola	4,5%	9,0%	26,3%	34,0%	26,3%
86,6% gosta de ir trabalhar na sua escola					
A profissão de professor é globalmente reconhecida	39,7%	35,0%	19,5%	5,1%	0,8%
74,7% afirmam que a profissão de professor não é globalmente reconhecida. Só os professores com menos de 30 anos têm uma imagem menos negativa deste reconhecimento. São 59,6% os que discordam da afirmação.					

BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo muito	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente
Gosto da minha profissão	1,6%	4,0%	14,2%	27,3%	52,9%

94,4% dizem que gostam da sua profissão.

São os professores com menos de 30 anos que mais afirmam gostar da profissão - 97,9%.
São também os que têm menos tempo de serviço que em maior percentagem gostam da profissão:

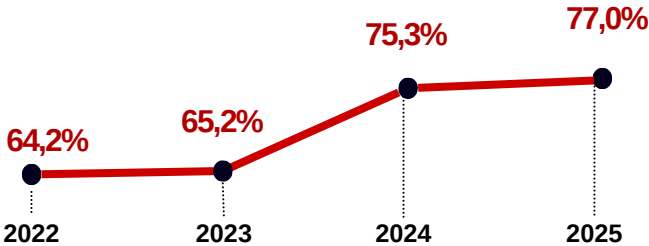
- 97,5% até 10 anos de serviço
- 96,3% entre 11 e 20 anos de serviço.



Sinto-me realizado no exercício profissional?	7,5%	15,5%	29,8%	32,7%	14,5%
---	------	-------	-------	-------	-------

77,0% dizem-se realizados no exercício profissional. No questionário do ano passado, somando os pontos 3, 4 e 5 de uma escala de 1 a 5, estavam 75,3% dos respondentes, o que é superior aos 65,2% de 2023 e os 64,2% de 2022, o que é coerente, em ambos os casos, com a resposta dada sobre o gosto pela profissão, e que se revela independente da percepção fortemente negativa sobre as expetativas de desenvolvimento profissional.

Avaliação positiva do exercício profissional



	Discordo totalmente	Discordo muito	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente
A carreira docente é atrativa?	43,7%	32,8%	18,5%	4,1%	0,9%

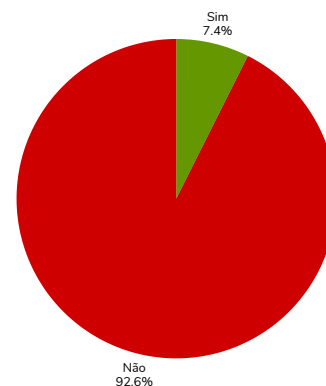
76,5% afirmam que a carreira docente não é atrativa!

BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

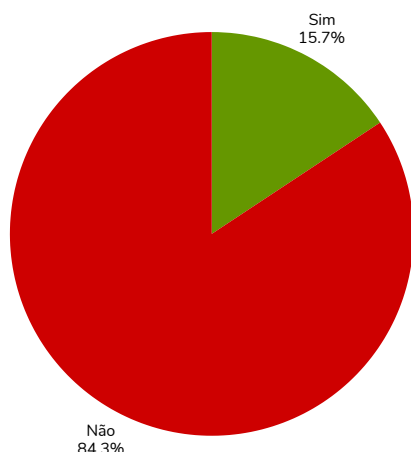
Considero que a minha remuneração está ao nível das qualificações e competências que me são exigidas?

É esmagador (92,6%) o sentimento de que a remuneração não está ao nível das qualificações e competências que são exigidas.

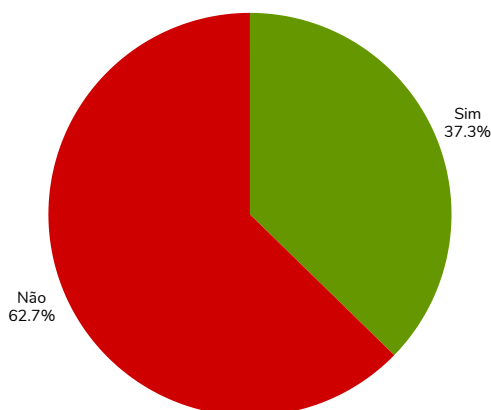
É entre os docentes com idades compreendidas entre os 40 e os 59 anos que é maior a percentagem dos que consideram que a remuneração não está ao nível das qualificações que são exigidas. Tendo em conta o tempo de serviço, a maior percentagem dos que consideram que a remuneração não está ao nível das qualificações exigidas está na faixa dos que têm entre 11 e 20 anos de serviço.



No último ano, sentiu algumas dificuldades financeiras por algum dos seguintes motivos:



Necessidade de arrendar casa para poder trabalhar

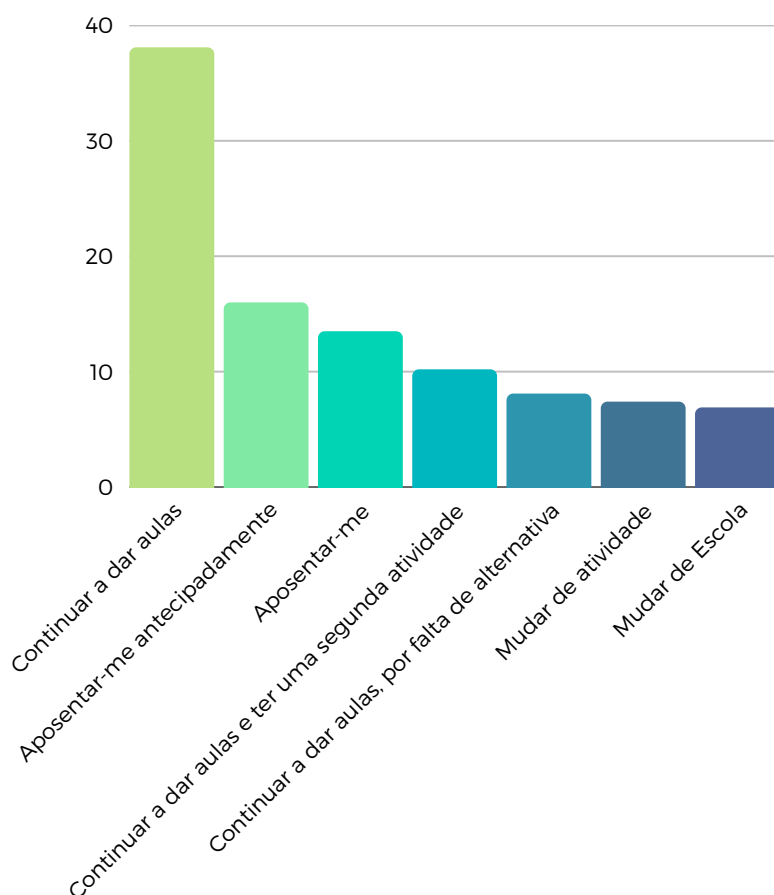


Despesas associadas à necessidade de se deslocar para a escola em que trabalha

Quase 40,0% dos participantes assinalaram que no último ano, sentiram algumas dificuldades financeiras associadas à necessidade de se deslocar para a escola em que trabalha.

BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O que é que gostaria de fazer nos próximos 5 anos?



- **Continuar a dar aulas, porque é o que eu gosto de fazer – 38,1%**
- **Aposentar-me antecipadamente – 16,0%**
- **Aposentar-me - 13,5%**
- **Continuar a dar aulas e ter uma segunda atividade – 10,2%**
- **Continuar a dar aulas, por falta de alternativa – 8,1%**
- **Mudar de atividade – 7,4%**
- **Mudar de escola – 6,9%**

Num horizonte de cinco anos, a aposentação, seja antecipadamente, seja no tempo normal, é um desejo (29,5%) muito próximo do desejo de continuar a dar aulas, por ser aquilo que gostam de fazer (38,1%).

No questionário do ano passado, 35,5% (tinham sido 45,1% em 2023) afirmaram que desejavam continuar a dar aulas, por ser aquilo de que gostam. Apenas 16,4% afirmaram em 2024 que desejavam aposentar-se, ainda que antecipadamente (tinham sido 14,5% em 2023), e 13,8% (eram 12,7% em 2022) desejavam aposentar-se dentro dos próximos cinco anos.

É escolha de 10,2% continuar a dar aulas e ter uma segunda atividade, tendo sido 10,0% no ano passado.

CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

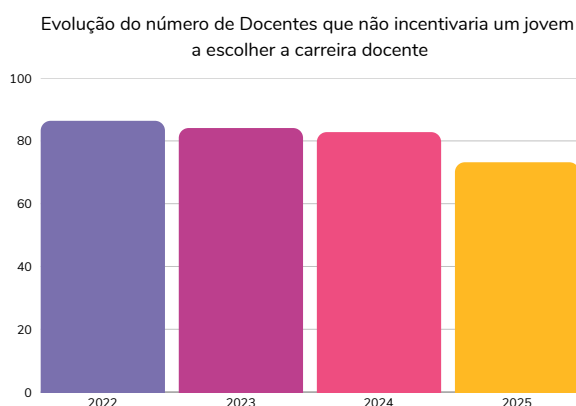
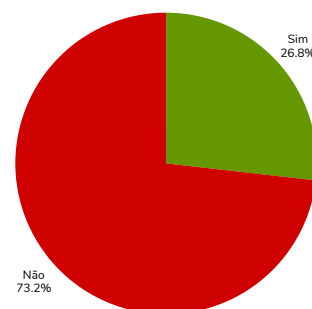
Indique de que forma os seguintes itens o preocupam?

	Nada preocupado	Pouco preocupado	Preocupado	Muito preocupado	Extremamente preocupado
A minha saúde	1,3%	5,8%	26,6%	33,6%	32,7%
92,9% os inquiridos manifestam-se preocupados com a sua saúde.					
O meu bem-estar emocional	1,1%	4,3%	16,5%	33,4%	44,6%
94,5% dos inquiridos manifestam-se preocupados com o seu bem-estar emocional.					
O bem-estar da minha família	1,5%	4,1%	18,1%	33,6%	42,7%
94,4% dos participantes manifestaram-se preocupados com o bem-estar da sua família.					
A minha remuneração	0,7%	3,0%	19,3%	38,9%	38,1%
A questão da remuneração é assumida como preocupante, muito ou extremamente preocupante para 96,3%.					
Excesso de trabalho e carga burocrática	0,3%	0,8%	7,0%	23,7%	68,2%
O excesso de trabalho e a carga burocrática são assumidos como preocupantes ou fortemente preocupantes para 98,9% dos participantes.					
A progressão na carreira	3,8%	3,7%	13,4%	31,6%	47,5%
É transversal a todas as idades uma extrema preocupação com a progressão na carreira.					
A avaliação do desempenho docente	6,2%	6,3%	20,7%	27,7%	39,1%
Para 87,5%, a avaliação de desempenho constitui uma preocupação. Para a quase totalidade dos que têm menos de 10 anos de serviço é uma preocupação, que se mantém ao longo de todo o tempo de serviço, embora vá diminuindo à medida que o número de anos de serviço aumenta.					
O comportamento dos alunos	1,0%	2,7%	12,4%	22,3%	61,6%
O comportamento dos alunos é assinalado como uma das preocupações para 96,3%. Os docentes com menos de 30 anos, embora preocupados, revelem uma percentagem ligeiramente inferior.					
Os resultados escolares/o desempenho escolar dos alunos	1,0%	2,3%	16,0%	34,9%	45,8%
Para 96,7% dos participantes, os resultados escolares/desempenho escolar dos seus alunos constitui uma preocupação a que dão relevo.					

CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Incentivaria um jovem a escolher a carreira docente?

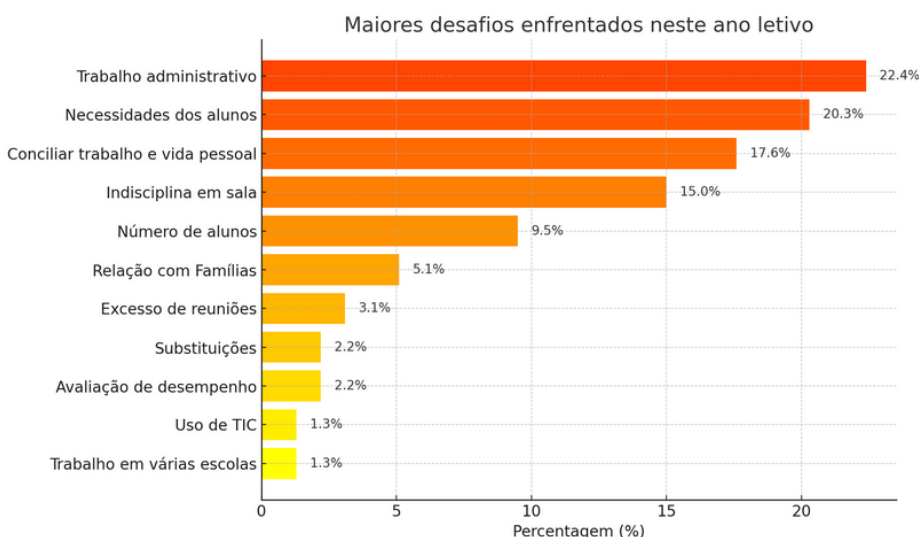
É muito elevado o número dos que não incentivariam um jovem a escolher a carreira docente – 73,2%.



Verifica-se, ao longo dos últimos anos, uma diminuição do número de docentes que não incentivariam a escolha da profissão docente, com especial incidência entre o ano 2024 e 2025.

Neste ano letivo, qual foi o maior desafio que teve de enfrentar?

- A quantidade de trabalho administrativo que tive de realizar – **22,4%**
- Responder à diversidade das necessidades específicas de cada um dos alunos – **20,3%**
- A conciliação do tempo de trabalho com a vida familiar e pessoal – **17,6%**
- A (in)disciplina dentro da sala de aula – **15,0%**
- O número de alunos com que tive de trabalhar – **9,5%**
- A relação com as Famílias – **5,1%**
- O excesso de reuniões – **3,1%**
- As substituições que tive de assegurar – **2,2%**
- A avaliação de desempenho docente – **2,2%**
- A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – **1,3%**
- Compatibilizar o trabalho em mais que uma escola/agrupamento – **1,3%**

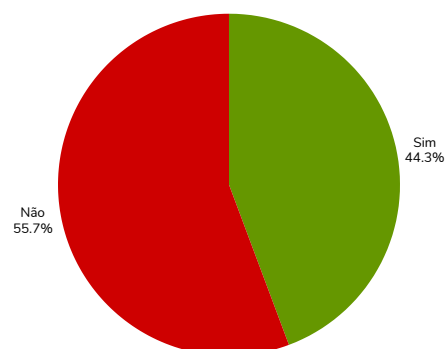


Para 22,4% dos participantes, o maior desafio que teve de enfrentar foi a quantidade de trabalho administrativo que teve de realizar, logo seguido, para 20,3%, da necessidade de responder à diversidade das necessidades específicas de cada um dos alunos.

CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

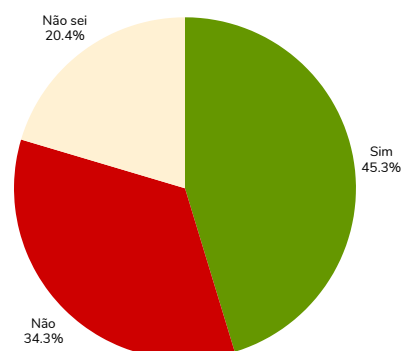
Neste ano letivo, teve os recursos e apoios de que necessitou para trabalhar com os seus alunos?

É maioritário (55,7%) o sentimento de falta de recursos e apoios de que necessitaram para trabalhar com os seus alunos.



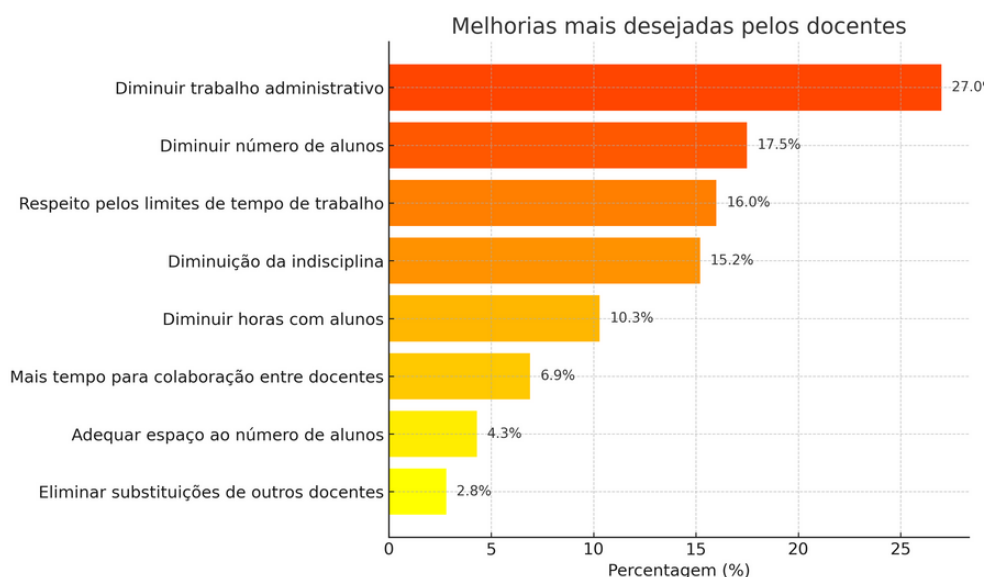
Neste ano letivo, na sua escola, os alunos foram prejudicados por existir insuficiência de docentes?

A maioria (45,3%) considera que neste ano letivo, na sua escola, os alunos foram prejudicados por existir insuficiência de docentes.



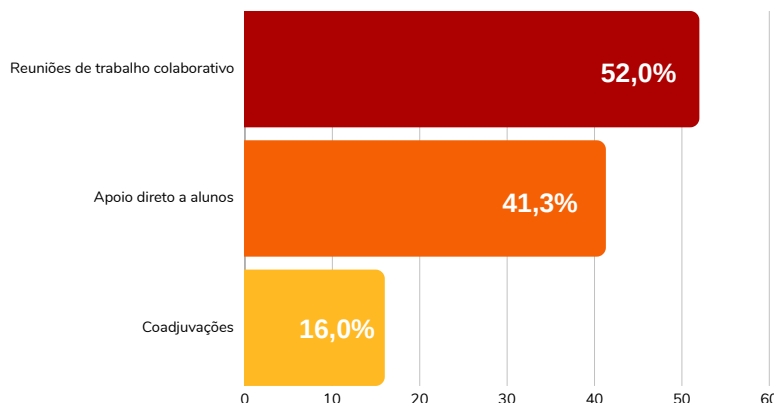
Qual é a principal mudança que deseja que ocorra na sua escola?

A diminuição do trabalho administrativo é assumida para **27,0%** dos participantes como a principal mudança que deseja que ocorra na sua escola, seguindo-se com **17,5%** a diminuição do número de alunos com que cada um trabalha.

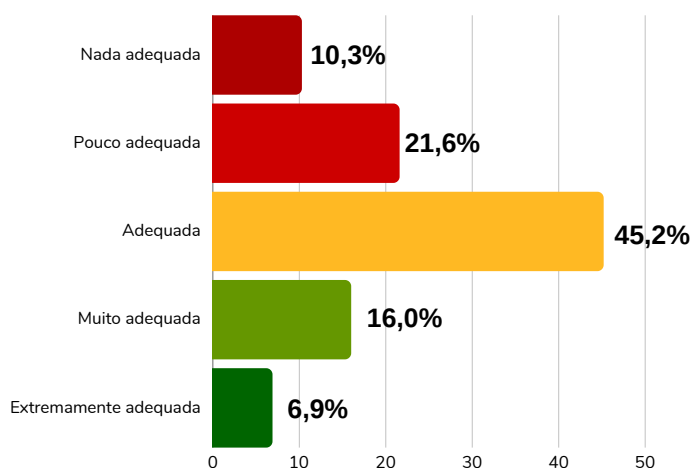


CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Neste ano letivo, em que consistiu a componente não letiva que lhe foi atribuída?



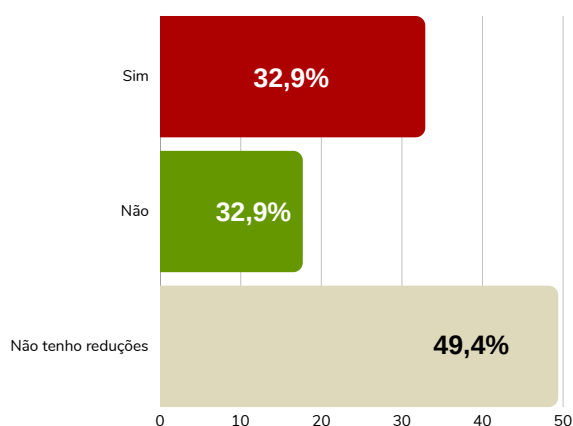
Na sua escola, a componente não letiva de estabelecimento que teve de realizar foi:



Um terço dos participantes (31,9%) considera que a componente não letiva de estabelecimento que teve de realizar foi nada ou pouco adequada.

Neste ano letivo, no caso de ter tido redução da componente letiva ao abrigo do artigo 79º do ECD, ela foi utilizada para atividades com alunos?

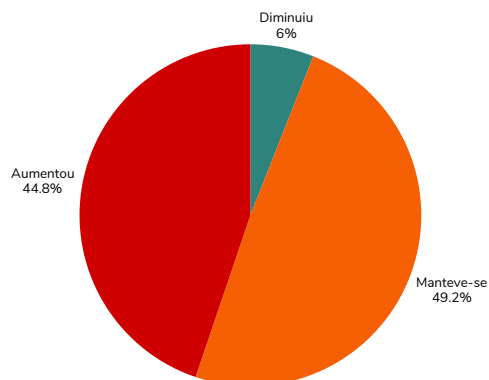
Cerca de um terço dos participantes (32,9%), tendo direito a reduções da componente letiva, tiveram atribuído trabalho direto com alunos nesse período de tempo.



CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

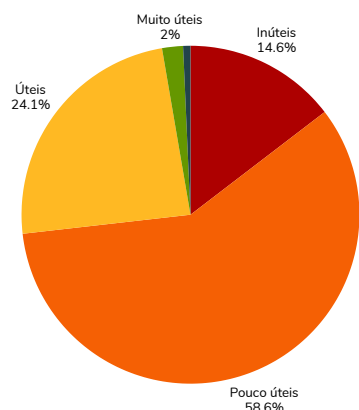
Em relação ao ano anterior, o tempo que teve de utilizar em tarefas burocráticas

É muito significativo (**44,8%**) o número dos que assumem que, em relação ao ano anterior, o tempo que teve de utilizar em tarefas burocráticas aumentou.



Considera que as tarefas administrativas que teve de realizar neste ano letivo foram:

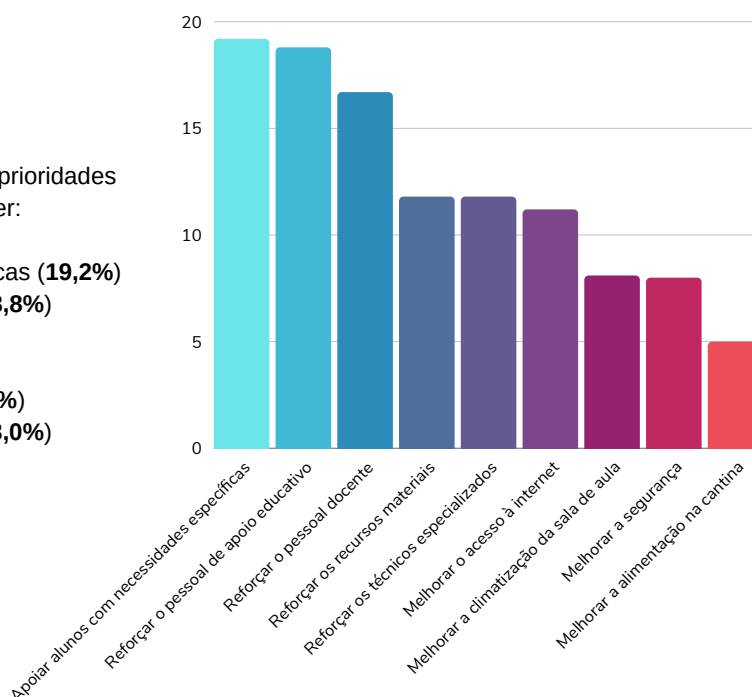
Para **73,2%**, as tarefas administrativas que teve de realizar neste ano letivo foram ou pouco úteis ou inúteis.



Qual seria para si a maior prioridade de investimento na sua escola?

Os participantes assinalaram que as maiores prioridades de investimento nas suas escolas deveriam ser:

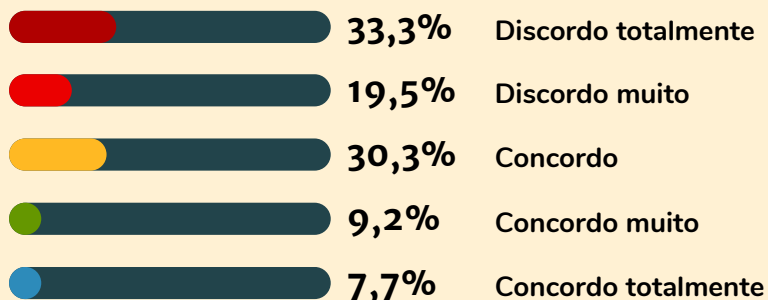
- Apoiar alunos com necessidades específicas (**19,2%**)
- Reforçar o pessoal de apoio educativo (**18,8%**)
- Reforçar o pessoal docente (**16,7%**)
- Reforçar os recursos materiais (**11,8%**)
- Reforçar os técnicos especializados (**11,2%**)
- Melhorar a climatização da sala de aula (**8,0%**)



AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS E O ENSINO

Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

A utilização pedagógica dos telemóveis pelos alunos na sala de aula no ensino básico é uma ferramenta pedagógica que deve ser utilizada.

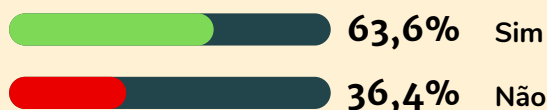


Em termos estatísticos, a maioria (52,8%) discorda, ou totalmente, ou muito, da utilização pedagógica dos telemóveis pelos alunos na sala de aula no ensino básico como ferramenta pedagógica.

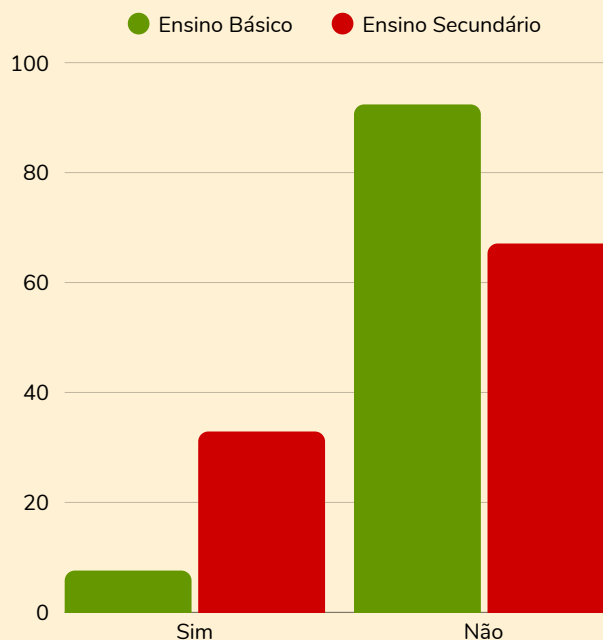
Mas são os professores do 1º ciclo (73,5%) que mais discordam desta utilização, logo seguidos pelos Educadores de Infância (67,4%).

Pelo contrário, os professores do ensino profissional e do ensino secundário concordam com esta utilização, respetivamente numa percentagem de 56,5% e 56,3%.

Concorda com a utilização pedagógica dos telemóveis pelos alunos na sala de aula no ensino secundário?



Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio?



É esmagadora a percentagem (92,4%) dos que não concordam com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio no ensino básico, sendo que esta rejeição é transversal a todos os docentes de qualquer nível de ensino.

É também claramente maioritária (67,1%) a discordância com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio no ensino secundário. As percentagens mais baixas de rejeição pertencem aos professores do ensino profissional e do ensino secundário, 56,1% e 57,7%, respetivamente.

AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS E O ENSINO

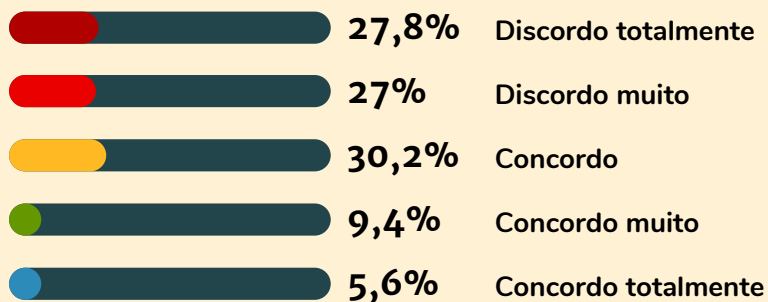
Concorda com a utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos?



A maioria (65,8%) discorda da utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos. Já na consulta do ano passado a percentagem de discordância era de 66,6%.

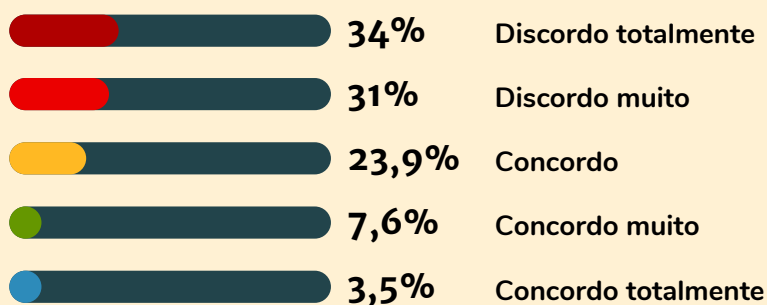
Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

Tenho receio porque as transformações digitais vão alterar a minha atividade profissional.



A maioria (54,8%) manifesta receio pelo impacto das alterações digitais na sua atividade profissional.

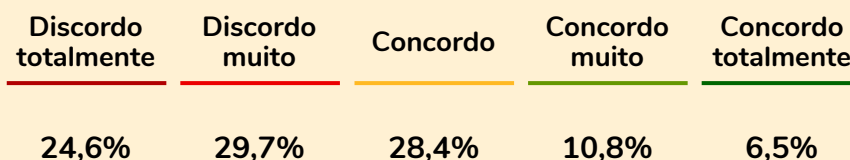
Não consigo acompanhar as transformações digitais que se estão a dar.



65,0% dos participantes consideram que conseguem acompanhar as transformações digitais que se estão a dar.

Acho que as transformações digitais vão dificultar o trabalho na sala de aula

A maioria (54,3%) acha que as transformações digitais vão dificultar o trabalho na sala de aula. No ano passado, era de 20,0% a percentagem dos que achavam que essas transformações vão dificultar o trabalho na sala de aula.



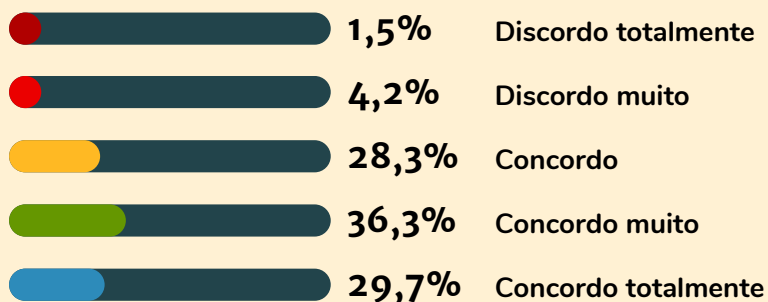
AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS E O ENSINO

Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

Tenho procurado acompanhar as transformações digitais e aplicá-las na sala de aula

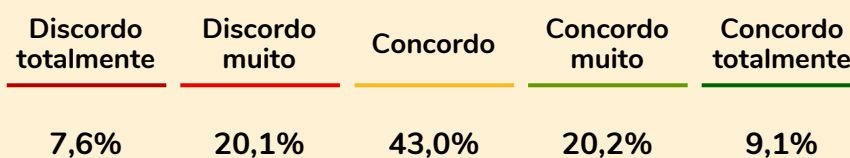
94,3% afirma que tem procurado acompanhar as transformações digitais e aplicá-las na sala de aula.

No questionário do ano passado, em relação a esta questão, **44,6%** afirmava que tem procurado acompanhar as transformações digitais e aplicá-las na sala de aula.



Acho que as transformações digitais são extraordinárias e que vão alterar positivamente as condições de aprendizagem

72,3% acha que as transformações digitais são extraordinárias e que vão alterar positivamente as condições de aprendizagem.



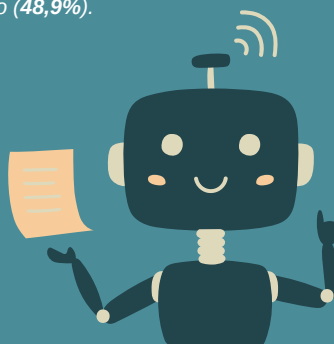
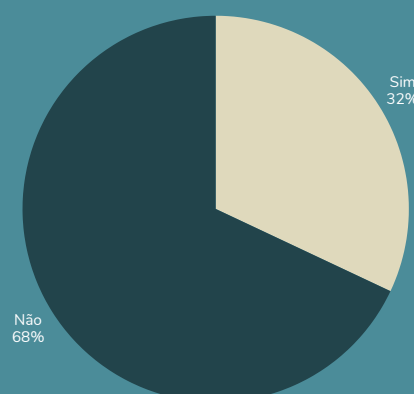
Recorre ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa em Educação (tipo ChatGPT) na preparação das suas aulas?

A maioria (**68,0%**) não recorre ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa em Educação (tipo ChatGPT) na preparação das suas aulas.

Mas **47,1%** dos professores do ensino profissional e **38,2%** dos do ensino secundário recorrem a esta ferramenta.

É na faixa etária dos 30 aos 39 anos que se encontra a maior percentagem dos que dizem utilizar este recurso (**48,9%**).

Tendo em conta o tempo de serviço no ensino, são os que têm 35 e mais anos de serviço que menos utilizam esta ferramenta (**75,8%**).



AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS E O ENSINO

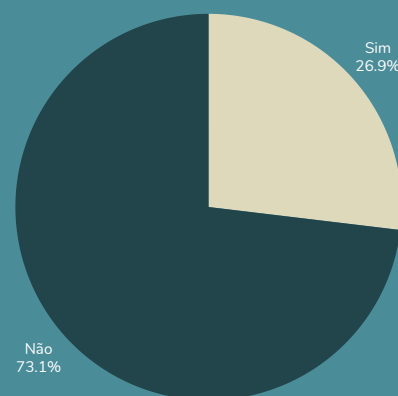
Recorre ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa em Educação (tipo ChatGPT) nas atividades desenvolvidas nas suas aulas?

A maioria (**73,1%**) não recorre ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa em Educação (tipo ChatGPT) nas atividades desenvolvidas nas suas aulas.

Os professores do 3º ciclo, do ensino secundário e do ensino profissional dizem que recorrem a estas ferramentas, respetivamente **30,3%**, **33,3%** e **41,7%**.

É na faixa etária dos 30 aos 39 anos que se encontra a maior percentagem dos que dizem utilizar este recurso (**39,0%**).

Tendo em conta o tempo de serviço no ensino, são os que têm 35 e mais anos de serviço que menos utilizam esta ferramenta (**82,3%**).



Os meus alunos recorrem a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa tipo ChatGPT?

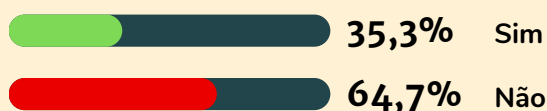


É muito elevada a percentagem (**39,0%**) que afirmam não saber se os seus alunos recorrem a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa tipo ChatGPT) na realização dos trabalhos de casa. Mas também é significativo que **34,1%** assegurem que os seus alunos recorrem a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa tipo ChatGPT) na realização dos trabalhos de casa.

Os meus alunos recorrem a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa tipo (ChatGPT) durante as aulas?



Sinto-me com conhecimentos para avaliar os trabalhos dos meus alunos realizados com recurso a ferramentas da Inteligência Artificial Generativa?



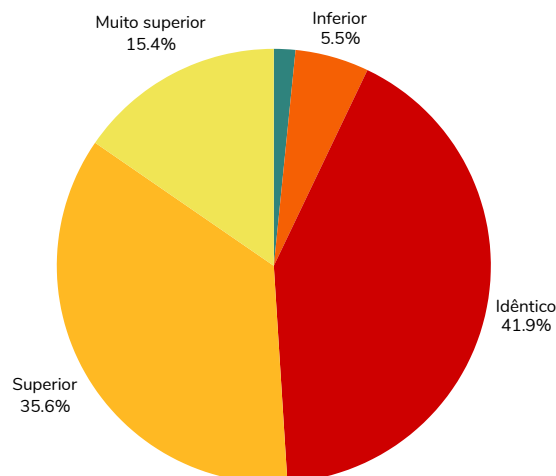
INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR

Como considera que evoluiu o grau de indisciplina em sala de aula em relação ao ano anterior?

A maioria dos participantes (**51,0%**) considera que o grau de indisciplina em sala de aula, em relação ao ano anterior, foi ou superior ou muito superior.

Estes dados repetem os do ano anterior, em que **40,4%** dizia que tinha sido idêntico ao ano anterior e **38,3%** assinalava que tinha sido superior e **15,2%** muito superior.

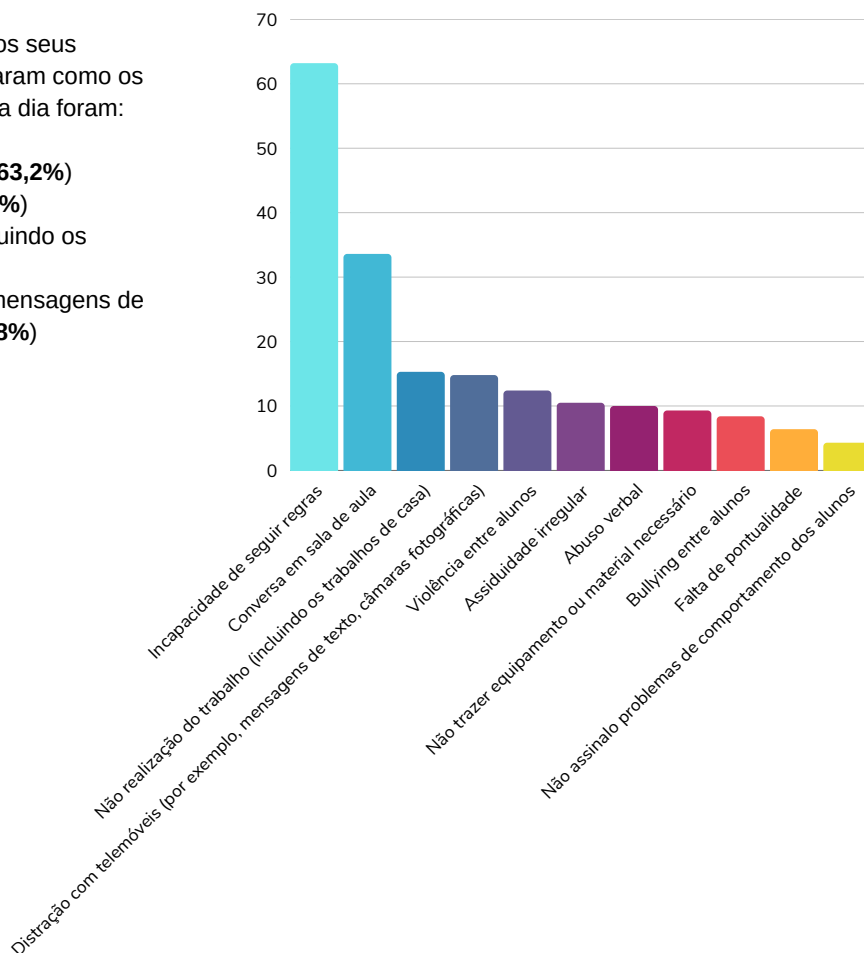
É na faixa etária dos de menos de 30 anos que se encontra a percentagem mais baixa dos que afirmam que a indisciplina foi este ano superior ou muito superior (**44,7%**).



Quais são os problemas de comportamento dos seus alunos que mais o preocupam no seu dia a dia:

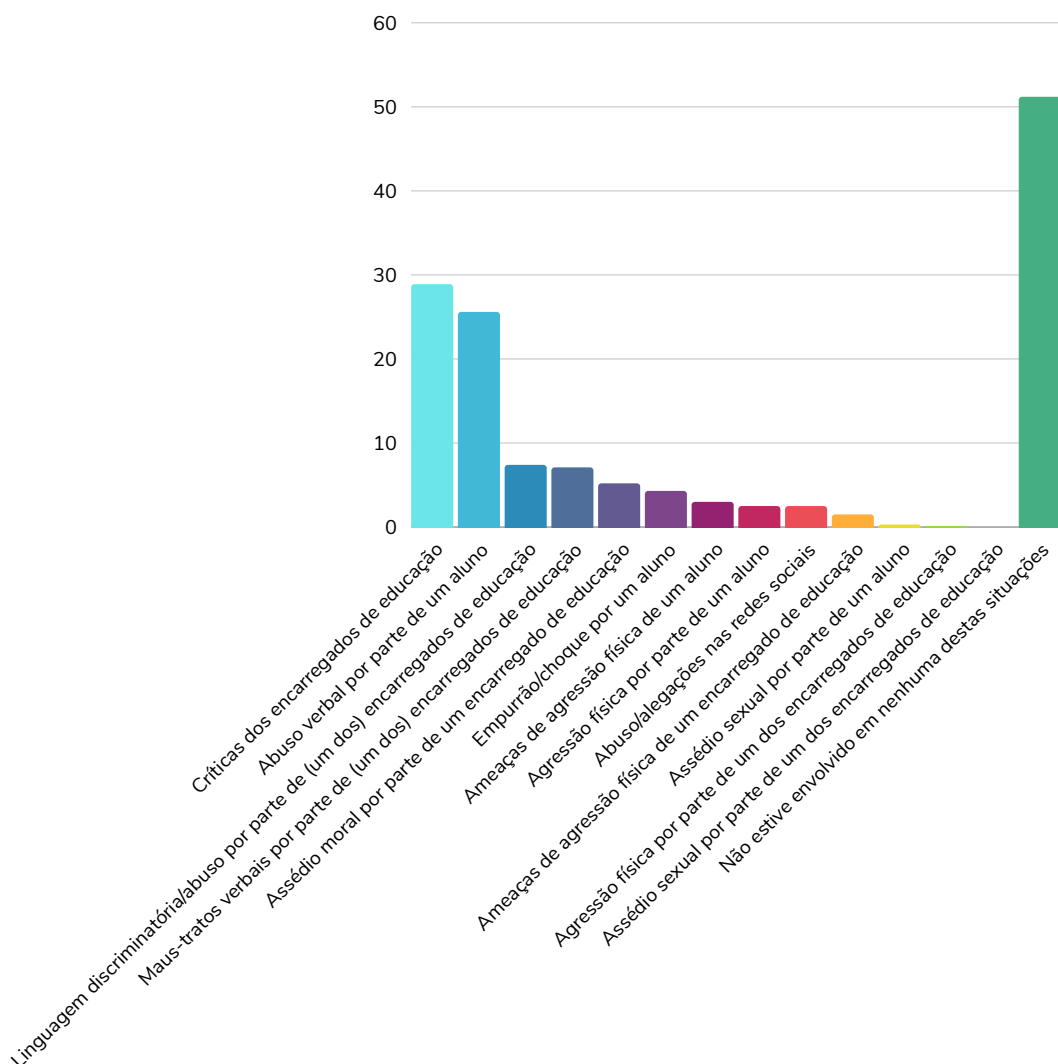
Os problemas de comportamento dos seus alunos que os participantes assinalaram como os que mais os preocupam no seu dia a dia foram:

- Incapacidade de seguir regras (**63,2%**)
- Conversa em sala de aula (**33,6%**)
- Não realização do trabalho (incluindo os trabalhos de casa (**15,3%**)
- Distração com telemóveis (ex: mensagens de texto, câmaras fotográficas (**14,8%**)
- Violência entre alunos (**12,4%**)
- Assiduidade irregular (**10,5%**)
- Abuso verbal (**10,0%**)



INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR

No último ano, esteve envolvido em alguma destas situações:



A maioria dos participantes (**51,2%**) afirma que não esteve envolvido em nenhuma das situações sugeridas no questionário.

No entanto, há registos de:

- Críticas dos encarregados de educação (**28,9%**)
- Abuso verbal por parte de um aluno (**25,6%**)
- Maus-tratos verbais por parte de (um dos) encarregados de educação (**7,1%**).



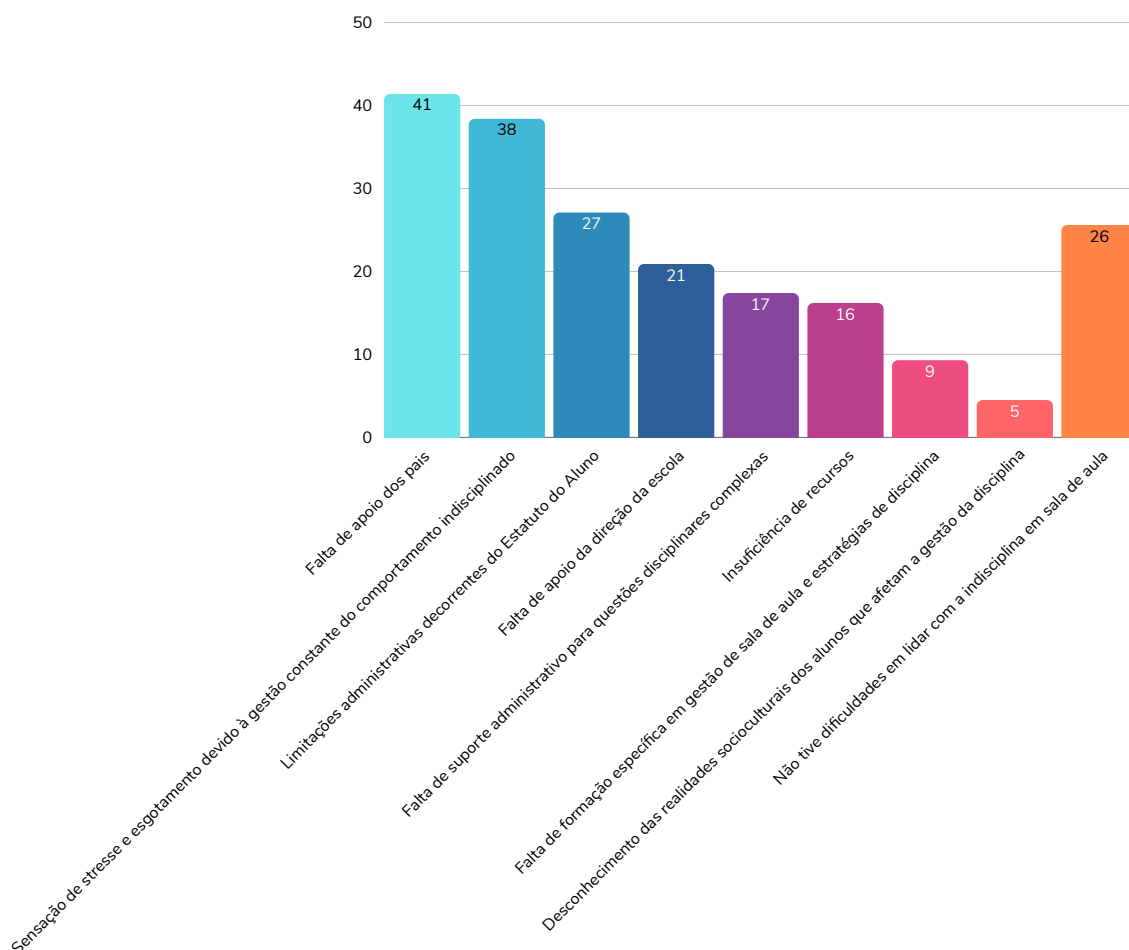
INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR

Indique até três opções que melhor descrevem as dificuldades que enfrenta ao lidar com a indisciplina em sala de aula

25,6% dos participantes afirmaram que não tiveram dificuldades em lidar com a indisciplina em sala de aula.

Mas foram identificadas como dificuldades para lidar com a indisciplina:

- falta de apoio dos pais (41,4%)
- sensação de stresse e esgotamento devido à gestão constante do comportamento indisciplinado (38,4%)
- limitações administrativas decorrentes do Estatuto do Aluno (27,1%)
- falta de apoio da direção da escola (20,9%)
- falta de suporte administrativo para questões disciplinares complexas (17,4%)
- insuficiência de recursos (16,2%).



Alguns resultados obtidos na Consulta Nacional realizada no ano passado:

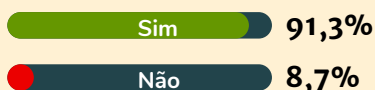
- 66,1% dos participantes identificou a falta de apoio dos pais;
- 58,4% a referiu as limitações de ordem administrativa;
- 33,9% assinalou a falta de apoio das direções das suas escolas;
- 30,1% registou a falta de formação específica em gestão de sala de aula e estratégias de disciplina;
- 31,0% identificou as limitações administrativas decorrentes do Estatuto do Aluno;
- 15,9% a insuficiência de recursos;
- 15,2% a sensação de stresse e esgotamento devido à gestão constante do comportamento indisciplinado;
- 13,6% a falta de suporte administrativo para questões disciplinares complexas;
- 12,5% assinalou a falta de formação específica em gestão de sala de aula e estratégias de indisciplina.



FORMAÇÃO CONTÍNUA

Neste ano letivo, teve acesso a formação contínua?

A esmagadora maioria (91,3%) afirma que teve acesso a formação contínua neste ano letivo.



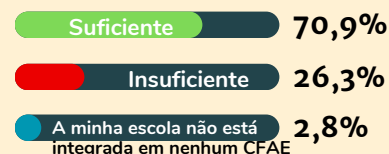
Neste ano letivo, frequentou alguma ação de formação de capacitação digital?

Continua a ser elevada a percentagem dos que afirmam que não frequentaram nenhuma ação de formação de capacitação digital, uma vez que em 2024 tinham sido 68,3%, contra os 51,5% de 2023 e os 51,0% de 2022, tendo sido de 61,3% a percentagem de 2021.



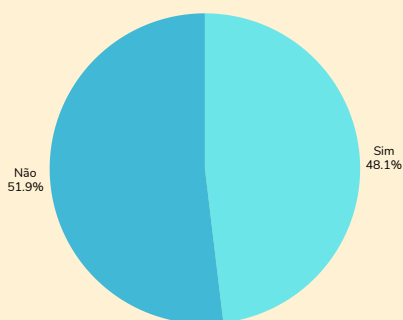
Neste ano letivo, a oferta de formação do Centro de Formação da sua escola foi:

É elevado o número daqueles que consideram que, neste ano letivo, a oferta de formação do Centro de Formação da sua escola foi insuficiente.



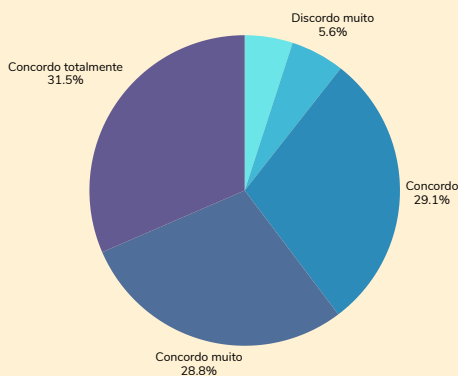
Neste ano letivo, teve de procurar oferta de formação contínua fora do Centro de Formação da sua escola?

Quase metade dos participantes (48,1%), neste ano letivo, teve de procurar oferta de formação contínua fora do Centro de Formação da sua escola.



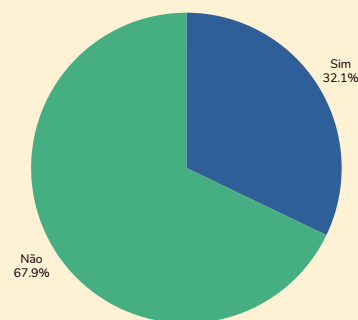
Manifeste a sua opinião em relação à seguinte afirmação: “A formação contínua que frequentei no último ano letivo serviu para melhorar o meu desempenho docente”.

É muito significativo (89,4%) a percentagem dos que consideram que a formação contínua que frequentaram no último ano letivo serviu para melhorar o meu desempenho docente. Tinham sido 77,7% em 2024 e 85,5% em 2023.



Neste ano letivo, teve de pagar para frequentar ações de formação contínua, por não ter acesso a elas através do seu Centro de Formação?

Cerca de um terço dos participantes (32,8%) teve de pagar para frequentar ações de formação contínua, por não ter acesso a elas através do seu Centro de Formação. No ano passado, o número dos que tiveram de pagar para frequentar ações de formação contínua foi de 45,0%.



PRIORIDADES

Quais pensa que devem ser as 3 principais prioridades das reivindicações sindicais atualmente?

Esta consulta terminou com uma questão aberta para que os participantes identificassem as 3 principais prioridades das reivindicações sindicais na atualidade, tendo sido registadas de uma forma maioritária as seguintes, as quais são apresentadas por temáticas, não estando ordenadas pelo número de respostas obtidas:

- A carreira e as condições do seu desenvolvimento;
- A valorização salarial;
- A diminuição da burocracia;
- A organização do horário de trabalho;
- O nível de indisciplina nas escolas;
- A alteração do modelo de avaliação de desempenho e a eliminação do regime de quotas;
- O respeito pelas especificidades do trabalho em monodocência;
- A alteração do modelo de gestão das escolas.

Ao compararmos as escolhas da consulta deste ano com as dos anos anteriores, e ao verificarmos que algumas das reivindicações do passado ou desapareceram ou se atenuaram, não podemos deixar de as interpretar como o efeito do

acordo celebrado pela FNE com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação no dia 21 de maio de 2024, para a recuperação integral do tempo de serviço e para determinação de condições excecionais de desenvolvimento de carreira.





CONSULTAR

FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO
INVESTIR NA EDUCAÇÃO. GARANTIR O FUTURO
www.fne.pt



Federação Nacional da Educação

Rua Pereira Reis, 399

4200-448 Porto

+351 225 073 880

www.fne.pt

secretariado@fne.pt

[@fneduca](https://www.facebook.com/fneduca)

